



Lógica de Produção Camponesa e Bem-Estar Animal: um olhar para as comunidades rurais do Sul do Piauí

Peasant Production Logic and Animal Welfare: a look at rural communities in southern Piauí

OLIVEIRA, Jaqueline Barbosa de¹; SANTOS, Adevaldo Brito²; DIAS, Marcela Gomes³; SILVA, Valcilene Rodrigues da⁴;

¹Universidade Federal do Piauí, bjaqueline262@gmail.com; ²Universidade Federal do Piauí, adevaldobrito07@gmail.com; ³Universidade Federal do Piauí, marcelagomesaraujo200@gmail.com;

⁴Universidade Federal do Piauí, valcilener@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de agroecossistemas

Resumo: A lógica camponesa de produção é fundamentada em práticas tradicionais e está enraizada na valorização da natureza e na busca por harmonia entre os seres humanos, os animais e o ambiente em que vivem. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar as relações e interações existentes nos agroecossistemas camponeses, no que se refere à criação animal. A pesquisa foi realizada em duas comunidades camponesas do sul do Piauí: Comunidade Malissa e Comunidade Altos, ambas localizadas no município de Palmeira do Piauí. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa em que foram usadas a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Os resultados da pesquisa revelaram a importância do manejo integrado dos agroecossistemas para promover o bem-estar animal e mostram uma relação de cuidado e afetividade entre os(os) camponeses(as) e os animais. Por fim, conclui-se que, mesmo em áreas de expansão do agronegócio, é possível uma prática de produção nos moldes da agroecologia.

Palavras-chave: agroecossistemas camponeses. manejo agroecológico. campesinato. agroecologia.

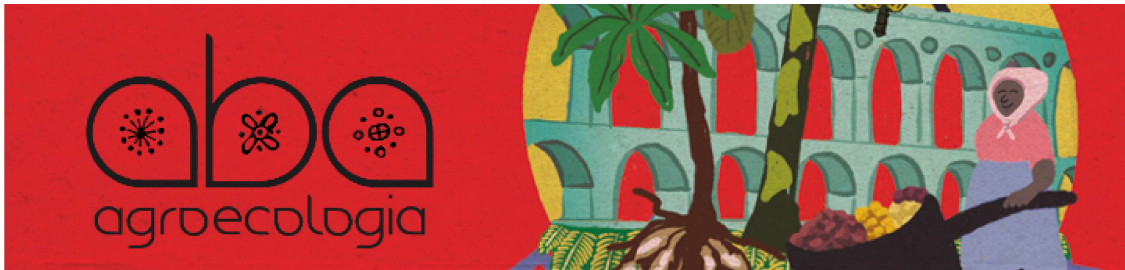
Introdução

A lógica camponesa de produção é fundamentada em práticas tradicionais e conhecimentos ancestrais, que são transmitidos de geração em geração. Essa lógica está enraizada na valorização da natureza e na busca por harmonia entre os seres humanos, os animais e o ambiente em que vivem.

Assim, conforme Carneiro et al. (2021, p.107), “pensar a produção animal agroecológica é caminhar de mãos dadas com o bem-estar dos animais e o bem viver das pessoas”. Ao não considerar essas relações caímos nas armadilhas de paradigmas limitantes que subestimam as interações ecológicas, sociais e culturais construídas ao longo do tempo.

Carneiro et al. (2021, p.108) argumentam que,

a busca por maior produtividade e lucratividade ocasionou fortes mudanças no bem-estar dos animais, quando estes deixaram de ser criados



extensivamente em pastos naturais e passaram a ser mantidos confinados, muitas vezes em instalações que não fornecem confortos.

Ao contrário do modelo de produção animal capitalista, que se baseia em altos índices de produtividade, monocultivos e lucratividade, a lógica camponesa prioriza a sustentabilidade, a autonomia e a diversificação dos agroecossistemas. Logo, a criação de animais é de suma importância e faz parte do modo de vida das Comunidades camponesas. Além de ser fonte de alimentos, os animais são força de trabalho, asseguram uma renda monetária a curto prazo e uma espécie de poupança em longo prazo (SILVA, 2021). Além disso, dentro das comunidades camponesas os animais são muito mais que uma fonte de renda, pois existe uma relação de afeto por esses animais do território.

Entretanto, o campesinato não está isento das contradições, especialmente, em áreas de expansão da lógica capitalista de produção. Diante desse contexto, a presente pesquisa questiona: Quais as relações estabelecidas entre os camponeses e os animais nessas comunidades? A produção animal local dialoga com a agroecologia? Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as relações e interações existentes nos agroecossistemas camponeses de duas comunidades rurais piauienses, no que se refere à criação animal.

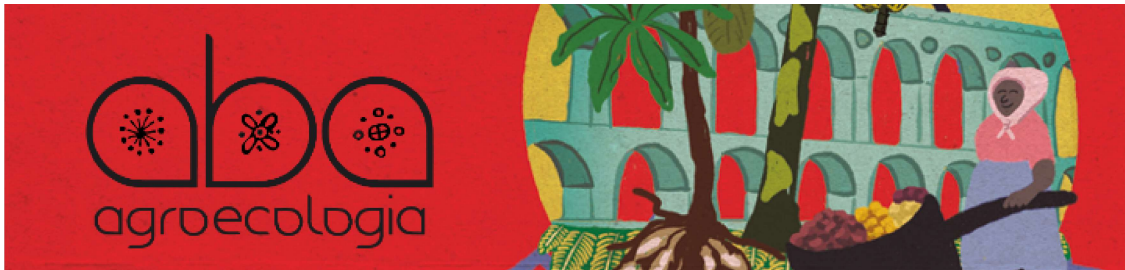
A temática aqui apresentada é de extrema importância para a agroecologia não apenas do ponto de vista do próprio bem-estar, mas também para a qualidade dos produtos que chegam à nossa mesa. A agroecologia como uma proposta paradigmática propõe práticas que respeitem o comportamento natural dos animais, oferecendo-lhes espaço adequado para se movimentarem, acesso a áreas externas e cuidados.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com camponeses(as) da comunidade Malissa e comunidade Altos, ambas localizadas no município de Palmeira do Piauí, no extremo sul do Piauí. Essas comunidades têm um modo de produção e de vida camponês, mas situadas em uma área de expansão do agronegócio de soja e criação de bovinos em grande escala. A pesquisa de campo aconteceu em maio de 2023, em que foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os dados foram analisados de forma qualitativa.

Resultados e Discussão

Uma das principais abordagens da agroecologia para promover o bem-estar animal é o manejo integrado dos agroecossistemas. No que se refere ao manejo, nas comunidades do estudo foi possível verificar a integração entre os diferentes subsistemas como a criação de animais (galinhas, bovinos e suínos), culturas agrícolas (milho, feijão, fava, abóbora, canteiros com hortaliças), frutíferas diversas,



nativas (buriti e babaçu) e forrageiras em um mesmo agroecossistema, promovendo interações benéficas entre eles.

Essa diversificação reduz a dependência de insumos externos e cria um ambiente mais saudável para os animais (sombra, água, alimentação livre), evitando o estresse e melhorando sua saúde. Conforme ilustra um entrevistado, “Na minha roça o gado tem liberdade para ir e vir quando quiser. Só prendo no curral à noite para tirar o leite pela manhã e depois solto.” (Entrevistado da Comunidade Altos, 2023).

Vale ressaltar que muitas vezes nem existe porteira no curral. Os animais se acostumam a dormir nesse espaço. Esse hábito animal é importante no manejo animal, pois as famílias separam os bezerros para “tirar o leite” no dia seguinte, mas também tem a oportunidade de verificar a sanidade desses animais. Além disso, tem a possibilidade de juntar o esterco, que é fundamental nos demais subsistemas.

Sobre isso, Tosseto, Cardoso e Furtado (2013) mencionam que a produção de esterco, localmente, contribui para a garantia da sustentabilidade orgânica e econômica dos agroecossistemas, pois reduz ou elimina a necessidade de comprar adubos químicos ou mesmo esterco de outras fontes que podem conter vestígios de agrotóxicos. Essa integração entre os subsistemas promove a ciclagem de nutrientes, e contribui para a saúde do solo e do agroecossistema como um todo.

A pesquisa identificou ainda que os animais dessas comunidades são de raças nativas, ou seja, são adaptados ao ambiente local. Essa é uma característica da lógica camponesa, valorizar a criação de animais adaptados às condições locais, levando em consideração características como resistência a doenças, capacidade de adaptação a diferentes climas e disponibilidade de bens naturais. Isso contribui para a redução da necessidade de intervenções veterinárias e uso de medicamentos.

No que se refere a forma como os camponeses e camponesas se relacionam com os animais, a pesquisa mostrou que a maioria tem uma relação de cuidados para o bem-estar animal, mas também existe relação de afetividade. De acordo com as pessoas entrevistadas existem aqueles animais que não serão destinados para abate, animais que não se vende, “que morre no terreiro”, mesmo quando já não são mais produtivos. Existe uma relação especial com a “a vaca que criou os meninos” ou com o boi que um dia foi enjeitado.

Igualmente, os(as) entrevistados(as) afirmaram que é preciso cuidar bem dos animais, mesmo tendo consciência que o animal será destinado diretamente para o consumo. Conforme relato de um entrevistado da comunidade Malissa, “Mesmo não criando apego ou amizade é importante não maltratar e cuidar. A gente tem que ter responsabilidade.



Embora, alguns entrevistados mencionam que não se apegam aos animais e dizem ter a clareza de sua finalidade – consumo/venda, observamos que a própria lógica camponesa de criação envolve o cuidado. O camponês(a) necessita da renda dos

animais, mas não fazem qualquer coisa para a obtenção do lucro. Quando perguntados se têm a prática do descarte de animais, todos disseram não eliminar um animal porque é menor ou vai produzir menos. Só se abate um animal se for para o consumo/venda ou por doença. Jamais se descarta considerando que o animal não vai ser produtivo o bastante.

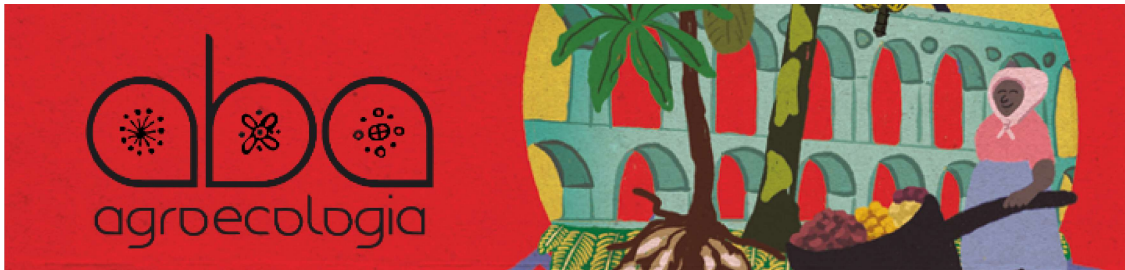
Esses resultados nos permitem inferir que os animais são criados com base em princípios éticos, que envolvem respeito à vida e ao bem-estar animal. Isso inclui práticas que respeitam o comportamento natural dos animais, permitindo que eles expressem seus instintos e necessidades básicas.

Um dos entrevistados relata que usa cascas de mandioca para alimentação suplementar do gado, mas enfatiza: “além de alimentar, o cascalho, faz com que os animais fiquem mansos ao ponto de me verem de longe e vir atrás”. Esse relato evidencia essa relação harmoniosa entre as famílias camponesas e os animais. Muitas vezes esses animais recebem nomes, algo inimaginável dentro da lógica de produção de grande escala. Em outras palavras, os camponeses e camponesas conhecem individualmente seus animais, estabelecem vínculos com eles e reconhecem a importância do cuidado e do manejo adequado para o sucesso da criação. Essa relação de proximidade e respeito contribui para a promoção do bem-estar animal.

Por fim, os resultados da pesquisa mostram que o modo de vida camponês é a agroecologia na sua dimensão prática, portanto, busca promover práticas agrícolas sustentáveis. Embora as duas comunidades investigadas estejam em proximidade com a lógica de produção capitalista, e até subordinada a tal lógica em alguns aspectos produtivos, o modo de vida camponês prevalece e resiste ao estabelecer uma relação equilibrada com os animais e o ambiente, promovendo sistemas agrícolas mais resilientes, éticos e saudáveis.

Conclusões

Em conclusão, a pesquisa destaca a importância da lógica camponesa de produção, baseada em práticas tradicionais e conhecimentos ancestrais, que prioriza a valorização da natureza e busca a harmonia entre seres humanos, animais e o ambiente. Ao contrário do modelo de produção animal capitalista, que visa altos índices de produtividade e lucratividade, a lógica camponesa valoriza a sustentabilidade, a autonomia e a diversificação dos agroecossistemas.



A pesquisa realizada em duas comunidades camponesas do Piauí evidenciou que o manejo integrado dos agroecossistemas é uma abordagem eficaz para promover o bem-estar animal. A integração entre a criação de animais e diferentes culturas agrícolas resulta em interações benéficas e reduz a dependência de insumos externos. Além disso, a criação de animais adaptados ao ambiente local contribui para a redução da necessidade de intervenções veterinárias e medicamentos.

Uma conclusão da pesquisa é que existe uma relação harmoniosa entre as famílias camponesas e os animais, o que reflete uma ética e o respeito à vida. Os animais são

criados com base em princípios éticos, em que o cuidado, o manejo adequado e a proximidade são valorizados. Essa abordagem promove o bem-estar animal e contribui para sistemas agrícolas mais resilientes e saudáveis.

Portanto, conclui-se que o modo de vida camponês resiste e promove a agroecologia, mesmo em áreas de expansão da lógica capitalista de produção, estabelecendo uma relação equilibrada com os animais e o ambiente, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e contribuindo para a qualidade dos produtos que chegam à mesa, além de preservar conhecimentos tradicionais e promover a conservação da biodiversidade.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, Priscila Teixeira de Souza et al. . Os Animais e a Agroecologia: comida afeto e bem-estar. In: PEREIRA, Kelci Anne; SILVA, Valcilene Rodrigues; DIAS, Millena Ayla da Mata. (Org.). **Faz escuro, mas cantamos: agroecologia e política no sul do Piauí**. Curitiba: CRV, 2021, p. 107-108.

SILVA, Valcilene Rodrigues da; **A Complexidade da Agroecologia no Caminhar para Agroecossistemas e Sociedades Sustentáveis: uma mirada desde o semiárido de Pernambuco**. Recife 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 2021.

TOSETTO, Estevão Marcondes; CARDOSO, Irene Maria; FURTADO, Silvia Dantas Costa. A importância dos animais nas propriedades familiares rurais agroecológicas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 3, p. 12-25, 2013.